

## ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CONSENTIMENTO FAMILIAR NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

EDUARDA ROSADO SOARES<sup>1</sup>; ANA LAURA DA SILVA BARRAGANA<sup>2</sup>;  
JULIANA ZEPPINI GIUDICE<sup>3</sup>, NIVIANE GENZ<sup>4</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA  
ZILLMER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-  
[eduardarosado@outlook.com.br](mailto:eduardarosado@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – [juliana\\_z.g@hotmail.com](mailto:juliana_z.g@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – [anasbv99@gmail.com](mailto:anasbv99@gmail.com)

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
[nivianegenz@gmail.com](mailto:nivianegenz@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- [juzillmer@gmail.com](mailto:juzillmer@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira no que tange a doação de órgãos e tecidos reforça a necessidade de familiares com até segundo grau de parentesco para autorizar a doação de órgãos e tecidos (BRASIL, 2001). São inúmeros os motivos da negativa dos familiares, como desconhecimento da vontade do potencial doador, convicção prévia da negação, desacordo entre os membros da família, dentre tantos outros (ARANDA *et al.*, 2018). Contudo, para os profissionais de saúde que atuam no processo de doação, a entrevista familiar é considerada um desafio quando a abordagem é ineficiente (OROY; STROMSKAG; GJENGEDAL, 2013).

O principal objetivo da entrevista é assegurar que os familiares compreendam aspectos como a morte encefálica, consigam identificar o desejo do potencial doador falecido, sanar dúvidas e oferecer apoio (SANTOS; MORAES; MASSAROLLO, 2012). Entretanto, alguns profissionais utilizam de um agir estratégico, em que desde o começo do processo de doação de órgãos a família do potencial doador é vista diferente das demais, de modo a realizar um planejamento específico com ações estratégicas (SILVA, 2018). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para o consentimento familiar para a doação de órgãos.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte dos dados do projeto de pesquisa intitulado “O processo de doação, captação e transplante de órgãos na perspectiva dos trabalhadores em saúde: Um estudo qualitativo no Rio Grande do Sul” (ZILLMER, et al 2016). A pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em quatro hospitais de um município no sul do Rio Grande do Sul, com mais de 80 leitos e com uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de órgãos e tecidos para transplante (CIHDOTT) estabelecida. Os participantes foram 42 profissionais de saúde que atuavam em setores relacionados a doação de órgãos como unidades de terapia intensiva (UTI), banco de olhos e as CIHDOTTs. Foram excluídos os profissionais que estavam em férias ou qualquer tipo de licença. Os dados foram coletados no período de abril de 2018 a setembro de 2019 por meio de entrevista semiestruturada. Para este recorte utilizou-se análise de conteúdo convencional segundo Hsieh; Shannon (2005) e se fez uso do programa Atlas.ti versão *free* para armazenamento e gerenciamento dos dados. Os preceitos éticos foram seguidos, principalmente com a Resolução 466/2012 e do Código de Ética de Enfermagem, obtendo aprovação de um comitê de ética.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados foram construídas quatro categorias que descrevem as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para o consentimento familiar. São elas: Habilidades do entrevistador; Oportunidade de salvar vidas; Uso das mídias; Respaldo legal. Tais categorias serão apresentadas a seguir.

#### **Habilidades do entrevistador**

O consentimento para a doação de órgãos e tecidos, para alguns profissionais está relacionado às habilidades do mesmo para conduzir a entrevista. Essas habilidades compreendem a maneira de falar e abordar a família, não somente no momento da entrevista mas, durante todo processo de atendimento ao potencial doador, desde sua entrada no serviço de saúde.

*“O jeito de falar. O tratamento que essa pessoa recebeu dentro do hospital, que se ela foi destratada na portaria, se ela foi destratada dentro do setor, ela não vai doar. Tem, e principalmente o modo de abordar. Tem, está totalmente relacionado.”* ent02g01hc

Nesta perspectiva, o profissional de saúde que realiza a entrevista por vezes vivência situações éticas conflituosas, pois embora busque respeitar a vontade do familiar por outro lado são confrontados a convencer os familiares do potencial doador a aceitarem a doação (OROY; STROMSKAG; GJENGEDAL, 2013). Sendo assim, SILVA *et al.*, 2019 incitam a uma reflexão sobre a atuação destes profissionais no processo de entrevista familiar frente a influência que podem exercer no consentimento para doação.

#### **Oportunidade de salvar vidas**

Os profissionais de saúde relataram que em alguns casos não há plena concordância entre os membros familiares em doar os órgãos e tecidos do potencial doador. Sendo a morte um momento difícil, por vezes os familiares não possuem condições emocionais para tomada de decisão. Desta forma, uma das estratégias utilizadas pelos profissionais para o consentimento é utilizar o discurso da “possibilidade de ajudar” outras pessoas que aguardam em uma lista de transplante. Com isto, a família conversa entre si e um membro convence o outro para doar a partir da oportunidade de salvar outras vidas que é proposta pelo profissional de saúde por meio da entrevista familiar.

*“Pois é, porque foi... era o pai, a mãe e o irmão. E foi o irmão que tinha dito que não. A mãe... não... assim, estava bem... tipo, não estava em condições de... de decidir. Eu acredito que tenha sido o pai. Mas eu acho que foi... quando se colocou, se falou, a.... a possibilidade de ajudar. Que o pai acho que é ... conversou com o filho sobre isso.”* ent01g01hc

Estudo de SILVA (2018) evidenciou que os profissionais de saúde acreditam que utilizar frases como “oportunidade de salvar vidas” são oportunas durante a entrevista. Já expressões como “pedir órgãos” são tidas como inadequadas pois, a família pode interpretar como um interesse excessivo do profissional nos órgãos do potencial doador (SILVA, 2018).

#### **Uso das Mídias**

As mídias têm sido uma importante estratégia para obter o consentimento familiar para doação de órgãos e tecidos. Alguns profissionais de saúde mencionaram que as entrevistas familiares foram “tranquilas”, pois as pessoas estão acessando mais informações sobre doação de órgãos e tecidos em decorrência das mídias.

*“Em relação as últimas [entrevistas] que a gente fez foi muito tranquilo, muito*

*tranquilo. É bem... não teve assim, as gurias contam assim histórias de... de dificuldade, de... de uma positiva nas... nas que participei até agora todas foram bem tranquilas, acho que... tá mudando bastante o pensamento, não sei se é em relação a... propaganda, alguma coisa, ou dos próprios familiares falar mais sobre o assunto em casa.” ent01g01hc*

Observou-se também, que embora ainda tenham dúvidas e façam perguntas durante a entrevista, é perceptível que a família está mais informada em relação a temática de doação de órgãos e tecidos, principalmente devido as mídias. Fato que torna a abordagem mais “fácil” para o profissional.

*“Claro, surgem as dúvidas, né? Eles fazem bastante perguntas. Mas eu já percebi também que tem sido mais fácil essa abordagem assim, que o pessoal... as pessoas já estão mais informadas a respeito, né? Talvez pela mídia assim.” ent03g01hc*

Diante disso, as mídias podem ser consideradas como formas de conduzir a sociedade em torno da possibilidade de doar e receber órgãos, utilizando essas ferramentas para gerir o corpo tanto individual como da população, influenciando os sujeitos a tomarem determinadas condutas e outras não (PRUINELLI; KRUSE, 2011).

### **Respaldo legal**

Evidenciou-se que quando o profissional de saúde, durante a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos, esclarece aspectos legais o familiar compreende o processo de uma forma mais efetiva, ao ponto de mudar a maneira de pensar. Alguns aspectos são enfatizados como a existência de uma lista de pessoas que aguardam para receber um órgão e um processo de doação, captação e o transplante respaldados por lei, apresentando tal prática como segura e confiável.

*“Mas quando a gente explica que existe uma fila, né? Que essa fila existe... tem responsáveis que estão avaliando, que isso é legal, que tem uma lei. Então eles conseguem entender um pouquinho melhor, que aí eles vão... eles modificam o pensamento e às vezes eles... ah... dentro desse conhecimento, eles até acabam que isso não é mais um paradigma que vai... rompeu o laço de... “ah, então eu posso ter uma oportunidade de doar que... a doação é legal”. ent10g01hc*

A lei 9434 de 1997 regulamenta o processo de doação e transplante de órgãos no Brasil. O seu artigo quarto dispõe sobre o consentimento presumido, ou seja, todos seriam doadores de órgãos a menos que deixassem registrado em documento de identidade a decisão contrária (BRASIL, 1997).

Tal fato gerou desconfiança da população quanto ao tráfico de órgãos e o receio da retirada dos mesmos ainda em vida, por isso, o consentimento presumido tornou-se uma questão polêmica e foi revogado (MAYNARD *et al.*, 2016). Atualmente está em vigor a Lei nº 10.211, que especifica a autorização familiar para doação de órgãos e tecido, o consentimento informado (BRASIL, 2001). Contudo há evidência na literatura que aponta que ainda há crença no comércio de órgãos (BRANDÃO, MOTA, PIZZOLATO, 2016).

## **4. CONCLUSÕES**

O presente estudo possibilitou descrever as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para o consentimento para doação de órgãos e tecidos. As habilidades do entrevistador, o argumento da oportunidade de salvar vidas, uso das mídias, e o respaldo legal foram estratégias mencionadas pelos participantes do estudo. Salienta-se como uma limitação o fato da autora não ter participado da coleta de dados. Além disso, ressalta-se a importância de outras pesquisas com

diferentes abordagens com fins de compreender tais estratégias de forma mais completa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, R. S. et al. Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

BRANDÃO, T. S.; MOTA, N.; PIZZOLATO, A. DOS S. Conhecimento de estudantes de ensino médio da rede particular e pública a respeito de transplante e doação de órgãos e tecidos. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 4, n. 1, p. 2–9, 5 maio 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento".

HSIEH, H-F, SHANNON SE. Three Approaches to Qualitative Content Analysis. **Qual Health Res** 2005;15(9):1277-88.

MAYNARD, L.O.D.; LIMA, I.M.S.O.; LIMA, Y.O.R.; *et al.* Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil. **Direito Sanitário**, v. 16, n. 3, p.122-144, 2015/2016.

OROY, A.; STROMSKAG, K. E.; GJENGEDAL, E. Approaching families on the subject of organ donation: A phenomenological study of the experience of healthcare professionals. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 29, n. 4, p. 202–211, 1 ago. 2013.

PRUINELLI, L; KRUSE, M.H.L. Biopolítica e doação de órgãos: estratégias e táticas da mídia no Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. 4, p. 675-681, Dec. 2011.

SANTOS, M. J. DOS; MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Comunicação de más notícias: dilemas éticos frente à situação de morte encefálica. **O Mundo da saúde**, v. 36, n. 1, p. 34–40, 30 mar. 2012.

SILVA, G.J.S. Entrevista familiar: Modos de agir dos profissionais da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. 2018. 158f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas (RS), 2018.

SILVA, G.J.S et al. Entrevista da família para doação de órgãos na perspectiva dos profissionais: revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p.5865-5882 nov./dec. 2019

ZILLMER, J.G.V. O processo de doação, captação e transplante na perspectiva dos trabalhadores de saúde: Um estudo qualitativo no Rio Grande do Sul”. Projeto de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas, 2016.